

A CPLP E A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

DISCURSO PROFERIDO PELO
SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP
DURANTE A
CIMEIRA MUNDIAL SOBRE A
SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO - WSIS
(WORLD SUMMIT ON THE INFORMATION SOCIETY)

GENEVA, 12 DE DEZEMBRO DE 2003

Excelentíssimos Senhores Chefes de Estado,

Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado,

Excelentíssimo Senhor Presidente da Mesa,

Excelentíssimos Senhores Representantes de Organismos Internacionais,

Excelentíssimos Senhores Representantes da Sociedade Civil,

Excelentíssimos Senhores Delegados,

Minhas senhoras e meus senhores,

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa reúne 220 milhões de pessoas, em oito países e quatro continentes. Mais que a promoção de nossa herança histórica comum, a CPLP tem por objetivo contribuir para que Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste possam caminhar em direção a um futuro marcado pela democracia, pela justiça social e pelo desenvolvimento. Para que esse projeto se torne realidade, é fundamental que a atual revolução tecnológica seja capaz de conduzir-nos a um modelo de sociedade mais aberto, mais estável e menos excludente, seja no plano interno, seja no contexto das relações internacionais.

Há cerca de 30 anos que o mundo vem experimentando o surgimento de um novo paradigma científico-tecnológico. No centro desse novo paradigma, encontram-se as chamadas tecnologias da informação. Tais ferramentas oferecem à humanidade a oportunidade de universalizar o acesso à informação, permitindo a apropriação verdadeiramente democrática do principal fator de produção do mundo moderno, o conhecimento.

As tecnologias da informação estão revolucionando todas as dimensões da sociedade e modificando, de maneira profunda, a maneira como vivemos e nos relacionamos. Novos métodos e processos foram introduzidos na velha economia, revolucionando por completo o processo produtivo e as relações de trabalho. Paralelamente, uma vasta gama de setores surgiu num curto espaço de tempo, criando a chamada nova economia e abrindo caminho para uma revisão radical das estratégias de investimento e dos modelos educacionais.

Em toda parte, as tradicionais clivagens sociais vem sendo substituídas por novas divisões baseadas em como as pessoas interagem com as novas tecnologias. O próprio relacionamento entre a sociedade civil e o Estado está sendo alterado, a partir do surgimento de novos modos de expressão da cidadania.

É preciso lembrar, contudo, que boa parte dos benefícios da atual revolução tecnológica ainda não chegaram a boa parte do mundo em desenvolvimento. Em um mundo de 5,6 bilhões de habitantes, apenas 150 milhões são usuários de computador. Menos de 1% da população

mundial tem acesso à Internet e 91% de seus usuários estão concentrados nos países desenvolvidos.

O uso intensivo das novas tecnologias apenas por um número restrito de países e de setores sociais é inquietante. Diversos estudiosos da matéria hoje defendem a tese que a linha divisória entre países desenvolvidos e em desenvolvimento já não está na separação entre sociedades industriais e não-industriais, mas deslocou-se para a separação entre os que produzem e os que não produzem tecnologia.

Esta nova divisão internacional do trabalho, temem esses estudiosos, poderá contribuir para aumentar os diferenciais de poder político e econômico entre os países ricos e o resto do mundo.

Felizmente - e essa é a convicção dos Estados membros da CPLP -, nenhuma tecnologia determina por si só os rumos da História. São os homens e as nações, com seus desejos e anseios, com sua vontade e capacidade de ação, com sua lucidez e clareza de propósitos que dão uso concreto às novas tecnologias e moldam as estruturas sociais em que elas serão aplicadas.

Os trabalhos realizados nesta Cimeira Mundial revelam-se, por conseguinte, decisivos para que a Sociedade da Informação venha a propiciar um sistema internacional mais justo, funcionando democraticamente e para o benefício de todos. Reunido em Coimbra - Portugal, no último dia 18 de julho, o Conselho de Ministros da CPLP aprovou Resolução exortando os Estados membros e o Secretariado de nossa Organização a trabalharem intensamente para o êxito da Cimeira Mundial sobre a Sociedade de Informação.

A CPLP está presente na União Européia e na União Africana, no Mercosul e na SADC, no leste asiático e nas ilhas do Atlântico. Participamos do velho e do novo mundo; abrangemos a mais nova nação do planeta e algumas das áreas que constituíram o berço da espécie humana. Conhecemos tanto relativo desenvolvimento quanto a luta diária pela mera sobrevivência. Mais ainda, sabemos das distâncias que podem separar os membros de uma mesma sociedade.

Os Chefes de Estado e de Governo estarão firmando, ao final do dia de hoje, uma Declaração de Princípios e um Plano de Ação, contendo

metas e objetivos concretos a serem implementados com vistas à segunda sessão da Cimeira Mundial, programada para Túnis 2005.

A mensagem da CPLP para os participantes deste Evento resume as posições defendidas por seus Estados membros.

Em primeiro lugar, consideramos que a agenda da Sociedade da Informação deve estar voltada para os objetivos centrais do desenvolvimento e da difusão dos benefícios das novas tecnologias, mediante, sempre que necessário, a implementação de políticas ativas de inclusão.

É preciso, igualmente, que se considere a Internet não somente como uma plataforma para o comércio eletrônico, mas também como um espaço para o desenvolvimento de políticas públicas de significado social.

Nesse particular, é imperativo atentar para as implicações das tecnologias de informação sobre o tema da diversidade cultural. A CPLP reafirma sua convicção de que a promoção de uma maior diversidade lingüística na Internet é condição essencial para preservar e estimular a identidade cultural dos povos.

Os Estados membros da CPLP têm buscado incentivar e disseminar a criação de conteúdos em língua portuguesa na Internet e nos aplicativos. Além de seu impacto no campo da cultura, tal estratégia facilita o acesso popular aos produtos tecnológicos e contribui para aumentar a participação dos empresários de cada país na produção de bens para a Sociedade da Informação.

Outro aspecto importante que gostaríamos de enfatizar é a importância da liberdade de expressão como um dos pilares de funcionamento da Sociedade de Informação. Os governos, em conjunto com a sociedade civil e o setor privado, devem engajar-se na construção de uma Sociedade da Informação democrática e participativa.

Mas para que a Sociedade da Informação possa ser acessível a todos e venhamos a ter um fluxo de informação e de conhecimento efetivamente livre, é preciso que sejam criados novos mecanismos de transferência de tecnologia.

A CPLP está disposta a estudar a proposta de criação de um fundo internacional de solidariedade que permita combater o chamado “hiato digital”. É preciso, nesse sentido, que se chegue rapidamente a

indicadores atualizados e confiáveis, capazes de dimensionar, com precisão, o hiato digital e suas implicações.

Analogamente, a CPLP considera indispensável a consolidação de um conceito abrangente e flexível de propriedade intelectual na Sociedade da Informação, que reflita um balanço adequado entre os direitos e deveres dos proprietários e do público em geral. Igualmente importantes são os programas de código aberto e “software” livre, dada sua relevância para a produção local e o barateamento de custos. Ainda com respeito à facilitação do acesso à Internet, seria desejável uma melhor repartição dos custos de conexão entre os diferentes países, como forma de redução do preço de conectividade para o usuário final.

Para que essas propostas possam avançar é indispensável um novo modelo de “Governança da Internet” que seja multilateral, transparente e democrático. Por sua importância e abrangência, acreditamos que o tema deva ser coordenado por uma organização intergovernamental no âmbito das Nações Unidas.

O propósito dos Estados membros da CPLP é de participar dos trabalhos aqui desenvolvidos com genuíno espírito cooperativo. O êxito

desta Cimeira Mundial é fundamental para todos aqueles que lutam pela democracia, pela justiça social e pelo desenvolvimento. Se a apropriação da informação e do conhecimento continuar a ocorrer dentro de uma lógica de concentração de recursos, as tecnologias da informação irão condenar a uma exclusão ainda maior aqueles que hoje não têm acesso à educação, à ciência e à cultura. Estamos aqui reunidos para evitar que isso aconteça.

Genebra, 12 de dezembro de 2003